

Exma. Senhora Prof.^a Doutora Isabel Alçada, em
representação de Sua Exa. o Sr. Presidente da
República prof. Marcelo Rebelo de Sousa

Exma. Senhora Prof.^a Doutora Ana Maria
Bettencourt, Presidente do Conselho Geral do IPL

Exma. Sr.^a Presidente da Junta de Freguesia de
Benfica , Dr.^a Inês Drummond.

Exmo. Sr. Prof. João Cunha Serra, em representação
da FENPROF.

Exma. Sr.^a provedora do Estudante do IPL, prof.^a
Lurdes Serrazina

Exmo. Senhor Presidente do Conselho de
Representantes da Escola Superior de Educação de
Lisboa, Professor Alfredo Dias

Exma. Sr.^a Presidente da Escola Superior de
Educação de Lisboa, Prof.^a Cristina Loureiro

Estimados Alunos

Caros Colegas,

Ilustres Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Quero em primeiro lugar agradecer, em nome pessoal e do Instituto Politécnico de Lisboa, o convite que me foi formulado pela Escola Superior de Educação de Lisboa, para estar presente nesta cerimónia.

A Escola Superior de Educação de Lisboa comemora hoje os 100 anos do início da construção do seu edifício sede.

Este belo edifício, do qual ainda hoje desfrutamos, da autoria do Arquiteto Arnaldo Bermudes, foi mandado construir pelo Governo da Primeira República para o funcionamento da Escola Normal Primária de Lisboa, posteriormente Escola do Magistério Primário de Lisboa e, atualmente, Escola Superior de Educação de Lisboa.

Coube ao então Presidente da República, Prof. Bernardino Machado, a sua inauguração e cabe-nos hoje a nós e à Sr.^a Prof.^a Isabel Alçada, em representação do atual Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, o assinalar, com enorme regozijo, do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por esta Escola em prol de uma melhor educação para todos.

O reafirmar da continuação do mesmo desígnio republicano de contribuir para o desenvolvimento da

sociedade através de políticas ativas que conduzam à formação integral do cidadão.

Ilustres convidados

Minhas senhoras

Meus Senhores

Quero, nesta ocasião, fazer uma justa referência a um homem que foi um dos vultos do nosso regime republicano – Bernardino Machado – e que teve várias atuações relevantes em prol da instrução pública e no passado de algumas das unidades orgânicas que hoje integram o Instituto Politécnico de Lisboa

Bernardino Machado foi uma personagem marcante da primeira república, defensor da liberdade, académico – Prof. Catedrático na Universidade de Coimbra -, pedagogo e político.

Para além dos altos cargos políticos que ocupou teve uma intensa atividade em prol do desenvolvimento educativo do país, entre o fim do século XIX e o dealbar do século XX. São de destacar os cargos de presidente da Academia de Estudos Livres que tinha por objetivos a promoção da educação popular e a divulgação científica, presidente dos congressos do Magistério Primário em 1892 e 1897, representante português nas Jornadas do Congresso Pedagógico Hispano-Luso-Americano e Vogal do Conselho Superior de Instrução Pública.

No ano letivo de 1891-1892 foi presidente do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa cuja secção secundária deu origem a duas Unidades Orgânicas do IPL: o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.

Como todos aqueles que possuem convicções profundas, sofreu as consequências da sua inconformidade com a estagnação e o atraso do país no início do século XX. Pagou-o com o duplo exílio. Recebeu e recebe o reconhecimento dos seus concidadãos.

A todos aqueles homens e mulheres da primeira república, que com o seu trabalho, visão e, também, sofrimento, lançaram a semente das condições estruturais e políticas para podermos hoje aqui comemorar os cem anos das instalações da Escola Superior de Educação de Lisboa, fica o reconhecimento do Politécnico de Lisboa e a garantia da prossecução do mesmo objetivo republicano de construção dum país livre, mais desenvolvido, mais culto e mais justo.

Estendo este merecido reconhecimento aos atuais e ex-professores desta casa pelo trabalho de serviço

público realizado em prol da formação de professores e da disseminação do conhecimento e da cultura.

Estamos numa Escola que foi criada para dar execução a um dos projetos mais audaciosos da primeira república – a educação.

Recordemo-nos que em 1911 a taxa de analfabetismo para cidadãos maiores de sete anos era de 70%. O ensino obrigatório gratuito primário era de apenas 3 classes, sendo a 4 classe facultativa e apenas necessária para quem quisesse prosseguir os estudos.

Com a reforma de 1911 o ensino primário estende-se num ramo de ensino pré-primário de 2 anos com carácter facultativo e gratuito, apelidado de ensino infantil, e o primário propriamente dito organiza-se em três ciclos de frequência gratuita: O elementar,

de frequência obrigatória, com três classes, o complementar, de duas classes, e o superior com três classes.

De referir que em 2016, mais de cem anos depois, estamos ainda agora a tentar proporcionar no ensino público o ramo de ensino pré-escolar a 100% das nossas crianças.

A disseminação do conceito da formação integral do indivíduo, a introdução do ensino em regime de coeducação dos géneros para os ensinos infantil e primário, a igualdade de direitos para homens e mulheres, o direito ao divórcio, o direito à proteção na doença e na velhice, o direito à greve, o horário semanal de 48 horas, são alguns dos direitos sociais, que após algum o interregno e muita regressão introduzida pelo regime saído de 28 de maio de 1926 - O Estado Novo – só hoje, após o 25 de Abril de 1974, voltamos a desfrutar.

Isto, apesar de algumas tentativas políticas recentes, externas e internas ao país, de pressão para a prossecução de retrocesso no domínio dos direitos do trabalho e dos direitos sociais, continuamos firmes no nosso desígnio de servir o país com o melhor de nós para a formação, educação e qualificação dos nossos alunos.

Quero salientar que a Escola Superior de Educação de Lisboa possui créditos firmados como instituição de referência na formação de professores.

No entanto a sua atividade formativa não se restringe só a este tipo de formação. Tem vindo a dar resposta a outras necessidades da sociedade concretizando um projeto educativo aberto e diversificado. O seu corpo docente é um dos mais qualificados das unidades orgânicas do IPL.

E agora que futuro coletivo almejamos?

É nosso entendimento que o desenvolvimento e o crescimento do ensino politécnico, em geral, e do Politécnico de Lisboa, em particular, passa pela criação de condições objetivas que lhe permita competir em total pé de igualdade no sistema de ensino superior.

Não se trata de reivindicar discriminações positivas, mas tão só, que sejam dadas as mesmas oportunidades sempre que existam as condições requeridas.

É com esta linha de pensamento presente que tudo faremos para que nos seja conferida a capacidade legal de outorga do grau de doutor e, sendo *vox populi* que as escolas de ensino superior são apelidadas de universidades e sendo prática corrente, em toda a europa, o uso deste termo para instituições com a nossa génese, nos seja conferido o direito de utilizarmos o termo Universidade na

nossa designação, quer transformando-nos em Universidades Politécnicas, como existem em alguns países europeus, ou em Universidades de Ciências Aplicadas, como existem noutros.

O Instituto Politécnico de Lisboa manter-se-á empenhado na luta por este objetivo e continuará a pugnar por aumentar o seu espaço para outras áreas de saber, quer por integração de escolas já existentes, quer por criação de novas áreas nas nossas unidades orgânicas.

Por fim, como sempre faço, exorto toda a comunidade académica, docentes, funcionários não docentes e alunos a unirem-se em torno de um ideário comum, prosseguindo o trabalho de construção de uma instituição que seja um espaço de liberdade, uma referência de vida democrática, um exemplo de competência, de rigor, de trabalho e de justiça.

Muito Obrigado,

Disse,

Elmano Margato

Presidente do Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Educação de Lisboa, 12 de
Dezembro de 2016